

# LIVRO DE CULTO



© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2003  
Rua Senhor dos Passos, 202 – 4º andar  
Tel.: (51) 3221.3433 – Fax: (51) 3225.7244  
Caixa Postal 2976  
90001-970 Porto Alegre/RS  
E-mail: secretariageral@ieclb.org.br  
Site: www.ieclb.org.br

**Conselho de Liturgia:** P. Dr. Romeu R. Martini (coordenador), P. Marcos Bechert, P<sup>a</sup> Silvia B. Genz, P. Cláudio Kupka, Diac. Dr<sup>a</sup>. Sissi Georg, Cat. Karin Dieter

**Editor:** P. Dr. Romeu R. Martini

**Capa:** Artur S. Nunes

**Projeto gráfico:** Artur S. Nunes

**Partituras:** Josimar Dias da Silva

**Produção gráfica:** Editora Sinodal

**Impressão:** Gráfica Metrópole S. A.

Publicado e distribuído por  
Editora Sinodal  
Caixa Postal 11  
93001-970 São Leopoldo/RS  
Fone/Fax: (51) 590.2366  
E-mail: editora@editorasinodal.com.br  
Site: www.editorasinodal.com.br

Cip – Brasil Catalogação na Publicação  
Bibliotecária Responsável: Cristina Troller CRB10/1430

Índice para catálogo sistemático

M386l MARTINI, Romeu R.  
Livro de Culto / Romeu R. Martini. São Leopoldo,  
RS: Sinodal, 2003.  
360 p.

ISBN 85-233-0722-2

1.Liturgia. 2. Teologia Aplicada. I. Título

CDD – 264  
CDU – 264

1. Liturgia – Teologia Aplicada
2. Teologia Prática - Liturgia

## SUMÁRIO

Apresentação .....	p. 5
Introdução .....	p. 7
Abreviaturas, sinais e orientações técnicas .....	p. 11
Liturgia e culto (Seção I) .....	p. 13
Liturgia do culto principal na IECLB (Seção II) .....	p. 31
Liturgia-modelo (Seção III) .....	p. 45
Liturgias para o Ano Eclesiástico (Seção IV) .....	p. 55
Liturgias temáticas (Seção V) .....	p. 147
Liturgias abertas (Seção VI) .....	p. 239
Recursos litúrgicos diversos (Seção VII) .....	p. 279
Cânticos litúrgicos (Seção VIII) .....	p. 335
Índice analítico .....	p. 367

## APRESENTAÇÃO

Por que nos reunimos em culto? Confiamos na promessa de Jesus Cristo de estar presente onde duas ou três pessoas estão reunidas em seu nome (Mt 18.20). O Espírito Santo fortalece a comunhão no encontro com outras pessoas (cf. Ef 4.3-4). Faz-nos sair do isolamento. Confronta-nos com a palavra de Deus, fazendo-nos conhecer sua vontade. Pelo sacramento do santo batismo certificamos de sua aliança. Pelo sacramento da ceia do Senhor une-nos no mistério do corpo de Cristo, fortalecendo-nos para a missão de servir a Deus e ao próximo (cf. *Nossa Fé - Nossa Vida: Guia da vida comunitária na IECLB*).

Ao editar o seu Livro de Culto, a IECLB coloca um sinal concreto da importância do culto comunitário. Não seríamos Igreja sem o culto. O culto é seu centro vital. Somente continuaremos sendo Igreja à medida

que o culto for permanentemente a estação de chegada e de nova saída na nossa peregrinação como povo de Deus.

A IECLB se ressentia gravemente da falta deste material. O material antigo já não era adequado aos novos tempos e à nossa própria trajetória como Igreja. Conseqüentemente muitas têm sido as improvisações. Mas também houve o lado positivo dessa situação. Há mais de duas décadas estamos refletindo intensivamente sobre o culto comunitário. Com impulsos de dentro e de fora da Igreja, auscultando nossa base confessional e recebendo contribuições ecumênicas, buscamos renovar a liturgia a partir das principais tradições litúrgicas que ajudaram a fazer a nossa história evangélica de confissão luterana no Brasil. Foram produzidos textos e ensaiadas experiências litúrgicas inovadoras.

Inquietava a pergunta sobre como avançar, renovando, fazendo com que o culto corresponda às expectativas das pessoas da nossa época, sem, no entanto, negar práticas da tradição, válidas para todas as épocas. Sentia-se a necessidade de entender e de promover a liturgia como impulsionadora da unidade da Igreja a partir da sua confessionalidade. Ao mesmo tempo, entendia-se que chegara a hora de dizer com mais clareza o que entendemos por culto e o que cabe fazer quando a comunidade se reúne, ouvindo o chamado de Deus para o culto. Afinal, a liturgia e o culto ajudam a definir os traços principais do rosto de uma Igreja.

Incumbido pelo Concílio Geral da IECLB, no ano de 2000, o Conselho de Liturgia promoveu e coordenou um mutirão que reu-

niu e criou os textos deste livro. A todas essas pessoas o muito obrigado. Obviamente, o livro não substitui o indispensável preparo para o culto, mas lhe serve de apoio e orientação. Com sua ampla gama de recursos litúrgicos, o conjunto destas páginas define nossa concepção de culto e serve como instrumento no preparo da liturgia do encontro entre Deus e sua comunidade.

Que este Livro de Culto cumpra sua finalidade de ser um valioso apoio e auxílio para que o culto na IECLB seja teologicamente consistente, promova a unidade, seja alegre e participativo, acolha as pessoas com suas perguntas existenciais e ajude-as a sentirem-se envolvidas pelo abraço de Deus, animando-as a dar testemunho de Cristo pelos caminhos da esperança.

Porto Alegre, 31 de outubro de 2003, Dia da Reforma.

Walter Altmann  
Pastor Presidente

## INTRODUÇÃO

Anseio comunitário por renovação litúrgica, decisão conciliar, pesquisa litúrgica séria e dedicada, empenho de muitas cabeças e mãos apaixonadas pelo culto da Igreja, estes foram alguns dos impulsos que levaram à publicação deste Livro de Culto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Pesquisadores e pesquisadoras de Ciência Litúrgica, o Conselho de Liturgia da Igreja, participantes do 1º Fórum de Liturgia (em 1999), representantes dos sínodos nas reuniões do grupo de apoio ao Conselho, simpatizantes da liturgia, inclusive da ecumene, líderes, como as pessoas que participaram do XXII Concílio Geral, todas e todos torceram, sugeriram, escreveram, revisaram – ajudaram a moldar\*<sup>1</sup> –, e, desse jeito, nasceu esta obra.

Para manusear este livro, para captar o espírito que está por detrás das letras, palavras e frases, para entender sua função, seu alcance e seus limites, há que se fazer como quando se quer conhecer uma casa. É preciso entrar, e entrar pela porta principal. No caso deste livro, as Seções I, II e III são a porta de entrada. Estudando-as, as pessoas interessadas são tomadas pela mão e conduzidas pela porta para dentro da casa. De forma condensada, esses textos mostram, explicam, ajudam a conhecer a casa culto\* e liturgia\* da IECLB. Essas seções fornecem conhecimento litúrgico básico.

O estudo desses três textos (preferencialmente pela equipe de liturgia\*) de fato é indispensável. Por exemplo, ao utilizar as Seções IV e V, a equipe de liturgia

<sup>1</sup> A definição dos termos acompanhados de asterisco pode ser localizada pelo *Índice analítico*.

enfrentará dúvidas. Poderá não entender por que o Gesto da paz\* está na Liturgia de Entrada, após a Absolição\*, e não na Liturgia da Ceia do Senhor. Para compreender esse deslocamento, será necessário consultar a Seção II, no item que trata do Gesto da paz.

Embora este livro tenha o caráter de ensino, ele não é um compêndio ou um curso completo de liturgia. Trata-se, em verdade, de uma aula introdutória sobre culto e liturgia. Nessa condição, deixará perguntas sem resposta. E este limite foi conscientemente assumido pela comissão coordenadora.

Este livro está subdividido em oito seções. A Seção I apresenta aspectos bíblicos, teológicos, confessionais e antropológicos do culto e da liturgia.

A Seção II é a parte central da “aula introdutória” sobre a liturgia oficial da

IECLB. Cada elemento\* da liturgia é explicado. Apon-tam-se seu lugar no conjunto das partes e algumas de suas possíveis moldagens.

A Seção III consiste na denominada liturgia-modelo\*. É modelo porque procura responder uma pergunta essencial: como se moldam cada elemento da liturgia e a liturgia toda a partir de um tema?

A Seção IV contém liturgias para datas marcantes do Ano Eclesiástico. Essas liturgias estão praticamente prontas. Atente-se para tarefas que, mesmo assim, permanecem pendentes.

A Seção V oferece liturgias com temas diversos, independentes do Ano Eclesiástico. Alguns desses temas estão vinculados ao calendário civil. Outros tratam de questões candentes do testemunho da Igreja e podem servir para um culto em qualquer período do ano.



Na Seção VI há um conjunto de liturgias abertas. São recursos litúrgicos reunidos ao redor de um tema, de acordo com a estrutura da liturgia, mas que necessitarão do empenho maior da equipe de liturgia, quando quiser utilizá-los em um culto.

A Seção VII demonstra da maneira mais clara a idéia de que o culto é momento único, diferente de todos os outros, e que, para prepará-lo, é necessário moldar a liturgia. Para tal tarefa esta seção oferece recursos diversos, selecionados e classificados de acordo com seu lugar primordial no ordo\* – o conjunto de elementos e formas para realizar culto.

Na mesma linha das intenções da seção anterior, a Seção VIII contém uma seleção de cânticos litúrgicos\*. São cânticos breves, com melodias fáceis, cada

qual apropriado para um elemento da liturgia.

Essas oito seções contêm recursos litúrgicos para auxiliar quem é responsável pelo preparo do culto da comunidade cristã. No caso da IECLB, são recursos para a moldagem da sua liturgia oficial, aprovada no XXII Concílio Geral, em 2000. O conjunto de textos oferece auxílios litúrgicos bem concretos, aponta como se molda essa liturgia e quais as alternativas para essa tarefa.

Embora contenha liturgias completas (que, mesmo assim, exigirão alguma adaptação e trabalho complementar), este livro não é um manual ou uma agenda (ou prontuário) de culto<sup>2</sup>. Ou seja, o Livro<sup>3</sup> de Culto não oferece liturgias prontas para todos os domingos do Ano Eclesiástico. Com isso fica resguardado um dos princípios constitutivos

2 Agenda e manual passam a idéia de algo pronto, rígido, uniforme.

3 Com *livro* está associada a idéia mais expressiva de recursos, caminhos, dicas, unidade, criatividade, contexto local, ainda que contenha liturgias completas, prontas.

da liturgia enquanto ciência: nenhum culto é igual ao outro e nenhuma liturgia é eterna, nem destinada a ser simplesmente lida. Cada culto congrega pessoas num determinado lugar e hora, numa situação específica\*, que sempre é única. Por conseguinte, para cada situação pressupõe-se a moldagem conjunta e criativa da liturgia, como se fosse pela primeira vez. Para essa situação, a liturgia deve servir para a comunidade celebrar de forma viva, participativa, alegre, significativa e envolvente.

Com base nas origens do culto cristão e no significado dos elementos do ordo – a liturgia toda – e de critérios litúrgicos bem claros, cada nova ocasião exige moldagem específica. Com a liturgia ocorre o mesmo que com os textos da Bíblia. Em cada contexto um texto precisa ser reinterpretado e expresso de maneira nova. Em se tratando do culto, quando uma família enlutada está presente, dar-

se-á outro enfoque à acolhida\* do que no caso da presença de um casal que festeja bodas de ouro ou vem para batizar uma criança. E esse critério pode ser aplicado a cada elemento da liturgia, a cada parte da liturgia, à liturgia toda.

Liturgias prontas e recursos que servem de auxílio para a tarefa de moldar liturgia apontam para uma tensão litúrgica saudável. Trata-se da tensão entre a estrutura da liturgia e a tarefa de moldar cada um dos elementos que a compõem. Por um lado, são apresentadas as liturgias escritas, praticamente prontas, que facilitam o trabalho da equipe de liturgia e ensinam – com fundamentos teológicos, bíblicos, confessionais, antropológicos – a tarefa de moldar. Elas também são oferecidas porque se reconhece que há temas e ocasiões comuns às comunidades da igreja, e nas quais essas liturgias podem ser utilizadas.

Por outro lado, a ênfase na tarefa de moldar é demonstração cabal de que fazer liturgia não é repetir fórmulas e textos prontos. À luz do ordo, com sua fundamentação e sua coerência litúrgica e teológica, existem a possibilidade e o desafio de moldar liturgia. Um livro de culto presbiteriano expressa essa tensão da seguinte maneira: liturgia é ordem, segue uma estrutura, tem lógica. Revela, também, uma tradição na qual nosso culto está arraigado e que não pode ser abandonada de forma leviana e irrefletida. Mas isso não significa que a liturgia seja uma coisa rígida, imutável, pronta para ser lida. Há plena liberdade para moldar. A liturgia segue o princípio da liberdade que observa uma estrutura. A liberdade para moldar só existe à luz dessa estrutura.

Ao conter essa tensão – ser um livro com recursos prontos que não dispensa a tarefa de moldar –, o Livro de Culto também é um ca-

minho diante da expectativa do chamado “culto informal”. Esta expressão traduz o desejo legítimo – especialmente em vista das formas litúrgicas tradicionais na IECLB – de poder celebrar sem ter necessariamente que seguir aquilo que está prescrito, que tem determinadas formas, que está num manual, que uniformiza, que logo aparenta ou é visto como mesmice. O Livro de Culto contempla plenamente essa expectativa. Ele impede a simples leitura. Requer o trabalho local, contextual. Isto, porém, não significa concordância com a idéia de que os oficiantes\* do “culto informal” possam desconhecer ou omitir a liturgia da igreja, sentindo-se no direito de olhar o culto como espaço de absoluta improvisação. “Culto informal” não é culto sem liturgia, ou liturgia sem liturgia, ou culto para o qual se inventa qualquer liturgia. De fato, todo culto precisa ser informal. Isto é, o ritual segue

uma estrutura litúrgica, respeita a necessidade humana do rito, valoriza os elementos imprescindíveis da liturgia, mas seus conteúdos são moldados. Nessa tarefa se faz uso da rica diversidade de recursos litúrgicos em vista da situação específica dada.

Desse modo chega-se a outro propósito deste livro. Ele quer instigar à criatividade a quem prepara o culto da comunidade. Como exemplo concreto, pode-se tomar a pregação da palavra de Deus. Na IECLB, o culto é inconcebível sem leituras bíblicas e sem a conseqüente pregação. E assim vai continuar! Saiba-se, porém, que uma pregação pode ser multiforme. Num culto jovem, por exemplo, a “informalidade” desejada – e quiçá necessária em muitos outros cultos – pode levar à inclusão de uma encenação durante a prédica. É provável que essa mensagem permane-

ça mais tempo na memória das pessoas do que a prédica<sup>4</sup> somente discursiva. E isso pode ser feito com cada elemento da liturgia.

O culto cristão é, a partir das suas origens, culto eucarístico, culto com a Ceia do Senhor. A liturgia do culto cristão está ancorada em dois núcleos: o da Palavra e o da Ceia do Senhor. É por isso que a liturgia oficial é eucarística. Não é por acaso que os documentos confessionais da Igreja apontam que no culto a Palavra é pregada e os sacramentos são administrados. Mas isto não nega a possibilidade e o lugar do culto da Palavra, que tradicionalmente tem sido, por motivos que a história ajuda a responder, o culto principal. O Livro de Culto, em conformidade com a liturgia aprovada no concílio, não nega a prática de culto que ajudou a sustentar a fé das pessoas ao longo da história da IECLB. Sem negar essa história, um dos

4 Este livro não contém prédicas. Em algumas liturgias há dicas e idéias gerais para a formulação da prédica.

propósitos deste livro é animar as comunidades a que ancorem o seu culto nas raízes da liturgia cristã e priorizem o culto com a Ceia do Senhor.

O alvo deste Livro de Culto não é a simples renovação de um rito ou mudar por mudar, mas sim contribuir para a edificação da vida comunitária e o testemunho geral da Igreja. Muitas são as iniciativas da Igreja para corresponder a esses desafios postos pelo Evangelho. O culto é um dos componentes fundamentais da resposta-ação da Igreja ao convite de Deus para seguir pelos caminhos da esperança. Para isto o Livro de Culto serve de suporte.

A liturgia oficial\* da IECLB, embora semelhante em muitos pontos às liturgias prussiana\* e bávara\* (cf. Seção II), contém novidades, sem dúvida. E novidades, se apresentadas e introduzidas, provocam insegurança, temor. Renovação litúrgica implica mudança. Daí a neces-

sidade de se fazer um alerta às pessoas responsáveis pelo culto da comunidade: novidades e mudanças litúrgicas precisam ser resultado de processo gradativo e cauteloso, ainda que ousado. Por isto, mudanças na liturgia conhecida pela comunidade não deveriam iniciar no culto, mas nos grupos da comunidade, fora e antes do culto. Diálogo, estudo, aprendizado, ensaios práticos, parte por parte, avanços, retomadas – são termos centrais nesse processo. Sobretudo, há que se fazer bom uso da força da música litúrgica ao longo dessa caminhada. Isso torna imprescindíveis o envolvimento e a valorização das pessoas que tocam algum instrumento e que participam dos coros.

Para facilitar o uso deste livro, são oferecidos três recursos especiais: o texto todo em CD (permite copiar e reescrever trechos); o índice analítico (ajuda na localização de termos, assuntos, textos) e a pasta auxiliar (facilita o manuseio

dos textos realmente necessários para uma determinada ocasião).

A publicação deste livro não encerra a tarefa do Conselho de Liturgia. Novas tarefas já estão postas! Há um conjunto de assuntos diretamente vinculados ao culto regular da comunidade – bem como ao conjunto das outras tantas meditações que acontecem – que não puderam ser tratados neste livro, mas que precisam de material de estudo, como, por exemplo: paramentos (simbologia litúrgica), vestes litúrgicas, lecionário\*, tempo, lugar e comportamento litúrgicos, culto de Batismo, ofícios, fé e dinheiro. Por isto,

ainda neste ano iniciarão os trabalhos para a elaboração dos chamados cadernos suplementares ao Livro de Culto.

É imensa a satisfação com a publicação desta obra tão sonhada e aguardada. Efusiva também é a gratidão por todo o empenho que culmina com este “nascimento”. Obrigado, sinceramente, a todas as pessoas – e foram tantas! – que se empenharam nesse mutirão, planejando, sugerindo, coletando, escrevendo, corrigindo... moldando.

Sobretudo, *solí Deo gloria!*

O Editor

Primavera de 2003

## SIGLAS, SINAIS E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

### Siglas

**L** = liturgo/a

**C** = comunidade


**CPD** = Prontuário Celebrações do Povo de Deus. Foi enviado a todos os campos de trabalho da IECLB em 1991<sup>1</sup>.


**EG** = Evangelisches Gottesdienstbuch<sup>2</sup>.

**CM** = Coleção Miriã<sup>3</sup>

**HPD** = Hinos do Povo de Deus (1 e 2)<sup>4</sup>

### Sinais

: indica melodia que consta na relação dos Cânticos Litúrgicos (Seção VIII).

: sugere que se cante o *Aleluia*, o *Kyrie*, o *Sanctus*, a *Epiclese* conforme uma melodia conhecida pela comunidade.

**(+)** = sinal da cruz. Pode ser feito quando indicado.

### Orientações técnicas

Liturgo (**L**) é uma das pessoas da equipe de liturgia que oficia determinada parte de um culto. **L** pode ser assumido pelo sacerdócio geral. **L1**, **L2**, **L3** indicam, expressamente, o envolvimento de mais pessoas na coordenação do culto.

*Equipe de liturgia* é o grupo de pessoas (do qual participam obreiros e obreiras

1 CONSELHO DE LITURGIA da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Coord.), *Celebrações do Povo de Deus*: prontuário litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, ed. prov., São Leopoldo: Sinodal, 1991.

2 Kirchenleitung der VELKD/Rates von der Kirchenkanzlei der EKV (Hg.), *Evangelisches Gottesdienstbuch*, Bielefeld/Hannover: Luther-Verlag/Lutherisches Verlagshaus, 1999.

3 Nelson KIRST (Org.), *Coleção Miriã*: Cânticos Litúrgicos da América Latina, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos da Escola Superior de Teologia, 2001. (Vol. 1. As melodias deste caderno estão disponíveis em CD).

4 *Hinos do Povo de Deus*, Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2ª ed., São Leopoldo: Sinodal, 1981 (HPD 1).


*Hinos do Povo de Deus*, Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, São Leopoldo: Sinodal, 2001, vol. II (HPD 2).


dos ministérios ordenados) responsáveis pelo preparo da liturgia e pela coordenação do culto.

Na função de oficiante, cabem à(s) pessoa(s) ordenada(s) atribuições específicas. Recomenda-se, por exemplo, que a *Absolvição*, a *Oração eucarística* e a *Bênção* sejam por ela(s) oficiadas.

O culto é resposta-ação da comunidade (**C**). Daí a importância da participação efetiva da comunidade (falando, cantando, fazendo). A equipe de liturgia ajuda a comunidade a celebrar culto.

Os hinos e cânticos litúrgicos sugeridos neste Livro de Culto estão assinalados de quatro formas:

1. : indica melodia que consta na relação dos Cânticos Litúrgicos (Seção VIII).

2. : sugere que se cante o *Aleluia*, o *Kyrie*, o *Sanctus*, a *Epiclese* confor-

me uma melodia conhecida pela comunidade.

3. (**HPD 263**) = É do *Hinos do Povo de Deus*, com o respectivo número.

4. (**CM 16**) = É da *Coleção Miriã 1*, com o respectivo número.

Os hinos e cânticos litúrgicos sugeridos neste Livro de Culto são de três fontes: *Hinos do Povo de Deus* (HPD 1 e 2), *Coleção Miriã 1* e os *Cânticos Litúrgicos* (Seção VIII). Entende-se que estas fontes são acessíveis a todas as comunidades da IECLB. Nada impede, porém, que outros hinos e cânticos sejam utilizados. O essencial é observar o critério litúrgico da pertinência.

As partes da *Oração eucarística* estão identificadas explicitamente na liturgia-modelo (Seção III) e na primeira liturgia das Seções IV e V.

As *costuras* estão identificadas na liturgia-modelo e



na primeira liturgia das Seções IV e V.

Para a boa condução da liturgia há que se observar e resguardar uma diferença entre *informação técnica* e *costura*. A primeira visa explicar e esclarecer procedimentos específicos ao longo do culto, orientando a comunidade. E isso deveria acontecer antes do culto, jamais durante o mesmo. A costura faz a passagem de um elemento da liturgia para outro; leva a comunidade pela mão; faz com que a comunidade, à medida que o culto avança, penetre mais fundo no espírito de comunhão e sinta-se, de fato, na presença de Deus. (Ver exemplos na Seção III).

Nenhuma liturgia está absolutamente pronta. Sempre haverá a necessidade da sua finalização, além da adaptação de algum detalhe. Ou seja, nem todos os elementos litúrgicos estão sempre plenamente moldados, embora os imprescin-

díveis estejam indicados. Por exemplo, há liturgias que não oferecem *Oração geral da Igreja* formulada. A Seção VII servirá de apoio para moldar essa oração. Outras liturgias não indicam o cântico litúrgico intermediário das leituras. Precisa ser escolhido. Sugestões para “sentar” ou ficar “de pé” constam na liturgia-modelo.

Certamente as pessoas coordenadoras do culto na comunidade (L) precisam insistir (educar!) para que se institucionalize um gesto indicativo e convidativo para as posturas sentar e ficar de pé. Precisa ficar claro que trata-se de um convite e não de uma ordem ou imposição. O gesto também deveria conter a mensagem implícita e clara de que esse convite respeita a dificuldade de pessoas que não podem se levantar. Deve-se evitar o constante “quem puder, que se levante”.

Os textos com corpo 10 (em **vermelho** na liturgia-

modelo [as *rubricas*]) informam sobre procedimentos específicos na liturgia. São textos que não se falam para a comunidade.

Há rubricas que propõem movimentos e gestos especiais (comportamento litúrgico) para as pessoas que assumem o papel de L e para toda a comunidade.